



Sebastião

# CADERNO DE EXTENSÃO



Universidade Estadual de Maringá  
Pró-Reitoria de Extensão e Cultura  
Ano I - Nº 3 - Jul/Ago/Set/2009

**3** Extensão Universitária:  
um não a fragmentação

**4 e 5** Melhoria da atenção ao  
paciente chagásico

**6 e 7** Diagnóstico e formação de jo-  
vens e adultos indígenas no  
Paraná para a alfabetização e  
letramento

**8 e 9** Implantação da  
Farmácia Popular do  
Brasil na UEM





editorial



**Wânia Rezende Silva**

Pró-Reitora de Extensão e Cultura  
Professora Doutora do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Maringá

**E**sta edição do Sebastião é mais uma prova de que a Universidade está comprometida com o bem-estar do ser humano em todas as suas dimensões. Os textos elaborados demonstram a preocupação de manter a finalidade do jornal, o de ser essencialmente um veículo que divulga as atividades voltadas à promoção do intercâmbio de saberes e à transformação social. Em um depoimento revelador, o estudante de Medicina Jad Domene descreve a experiência dele no evento “UEM nos Bairros”. Para ele, trata-se de atendimento “extremamente valioso”. A edição traz, ainda, o trabalho realizado pelo Laboratório Temático de Inclusão Social e Escolar; o ensaio do pró-reitor de Extensão da UEL, Paulo Bassani, em que defende uma Universidade sintonizada com o mundo ao seu redor; o serviço feito pelo Laboratório de Doença de Chagas, que, por meio do Programa **ACHEI**, resgata inclusive a auto-estima e cidadania do paciente; a ação de um projeto visando à formação de agentes culturais que possam alfabetizar os indígenas kaingang em suas próprias comunidades; e os benefícios que a Farmácia Popular do Brasil, inaugurada na UEM, pode trazer no sentido de melhorar a qualidade de vida dos usuários. Boa leitura!

## A cultura na Universidade: expectativas e desafios

destaque



**Rivail Carvalho Rolim**  
Diretor de Cultura

**A** Diretoria de Cultura (DCU), vinculada a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, tem como competência a promoção de eventos de natureza artístico-culturais e também a oferta de cursos de extensão de natureza artística.

Em relação aos cursos, houve uma ampliação considerável, passando de 120 em 2006 para mais de 450 em 2009. O incremento destas atividades tem sido muito importante, na medida em que fortalece as atividades e os grupos culturais. A implantação do curso de graduação em Música representou mais um passo rumo ao fortalecimento e consolidação dessa área no interior da Universidade.

No que diz respeito aos eventos, tivemos alguns avanços com a realização de espetáculos na área da dança, artes visuais, teatro, música, de cinema e exposições dos museus. Pudemos verificar que houve uma boa acolhida por parte da comunidade acadêmica, contudo, percebemos certa preocupação em relação à continuidade dessas atividades.

Diante disso, devemos salientar que a UEM atingiu uma importância institucional no plano regional e até mesmo nacionalmente. Com isso, é fundamental que se transforme em uma referência na produção cultural. Para tanto, torna-se basilar uma agenda permanente das atividades artísticas. Com a adoção desta política se criará um *habitus*, neste caso, formar-se-á um público. Na realidade, com a constância dessas ações no câmpus, cada vez mais veremos professores, alunos, funcionários, mas também munícipes maringaenses e de cidades circunvizinhas apreciando os eventos artísticos produzidos e realizados no câmpus universitário.

Para acolhermos de forma satisfatória esse público apreciador das artes, a construção da Concha Acústica e do Centro de Convenções não só vai ao encontro das expectativas dos segmentos envolvidos com as artes, como equipara a UEM, em termos de infra-estrutura, as maiores universidades do país.

**“A gente quer ter voz ativa. No nosso destino mandar”**

(Chico Buarque)

expediente

**Reitor:** Décio Sperandio  
**Vice-Reitor:** Mário Luiz Neves de Azevedo  
**Pró-Reitora de Extensão e Cultura:** Wânia Rezende Silva  
**Diretora de Extensão:** Jane Maria Remor  
**Diretor de Cultura:** Rivail Rolim  
**Ass. de Comunicação Social:** Luiz Donadon Leal  
**Jornalista Responsável:** Paulo Pupim (Reg. 2.472).

**Fotografia:** Heitor Marcon, Antonio Carlos Locatelli e Daura Camargo.

**Projeto Gráfico e Editoração:** Luiz Carlos Altoé.

**Colaboradores:** André Scarate, Sueli Nascimento, Caroline Rocha, Euci Gusmão, Marcos Teramoto, Enéias Ramos, Laércio Ferreira, Tereza Parizotto

Jornal da UEM - Edição Especial

**contatos:**  
www.pec.uem.br

**email:**  
wrsilva3@uem.br

**phones:** 44 3261 3880  
44 3261 3790

# Extensão Universitária: um não à fragmentação

**O** momento limítrofe das concepções que tanto marcaram as agendas dos últimos anos parece ter chegado ao fim. A tensão permanece, mas há novos

elementos no ar que tendem a desenhar um quadro de perspectivas que apontam para um norte de reflexão e ações no qual a Universidade brasileira e latino americana não podem se omitir.

Como Edgar Morin, crítico à fragmentação do conhecimento, também me coloco nesta ótica onde as coisas e o movimento da história tentam entender a complexidade da realidade

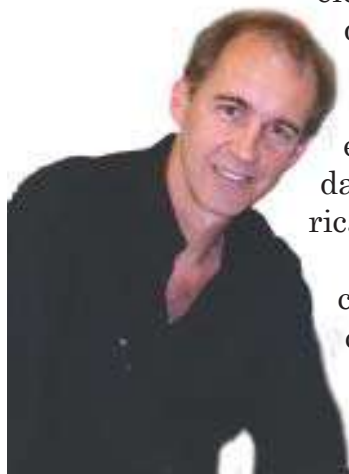
e dos processos em curso. Pouco pode ser analisado e caminhar separadamente das ações humanas. A Universidade deve abrir-se para esta visão holística integrada e transformadora. Hoje, por todos os lados vivemos os mesmos problemas coletivos de um planeta e uma sociedade em risco: das referências para novos modelos sociais, econômicos e políticos, mais justos e equilibrados e degradação ambiental que se intensifica. Recuperar os valores humanos, o humanismo no fazer universitário permite recolocar nossa função como universidade numa trajetória de incorporação e de aproximação com as realidades. Desenvolver o

conhecimento associado à arte do cuidado, da prudência, da associação, da parceria. Um novo princípio de esperança fundado em práticas oriundas do conhecimento adquirido para efetivar o bem social e a vida e nas universidades muito se identifica com estes princípios.

Assim, recoloca-se uma profunda revisão dos esquemas tradicionais de caráter academicista e tecnocrata. Buscar excelência, mas com compromisso social e com avaliação constante de nossas práticas, de nossa práxis. Essa articulação consolida um processo dinâmico, integrado e dialético e necessário. A extensão universitária, nesse contexto, costura uma manifestação não somente de contato social, mas de uma necessária inserção aos problemas sociais. Este compromisso é intrínseco à Universidade, pois ela não pode virar as costas e fazer de conta que o mundo ao seu entorno não lhe diz respeito.

Nesta perspectiva pode-se resumir em três grandes desafios da Universidade e da Extensão universitária: trabalhar e direcionar as coisas para a construção de um mundo melhor; não abrir mão de bons diagnósticos, da qualidade do ensino e da investigação; ter presença social de tudo o que gera e produz. Talvez os denominadores Universidade via Extensão comecem a ganhar novos significados e novos sentidos.

**Prof. Paulo Bassani**  
Pró-Reitor de Extensão e professor doutor do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Londrina



# MELHORIA DA ATENÇÃO

Max Jean de Ornelas Toledo <sup>1</sup>

Silvana Marques de Araújo <sup>2</sup>

Mônica Lúcia Gomes <sup>3</sup>

O Laboratório de Doença de Chagas da Universidade Estadual de Maringá (LDCh/UEM) que tem como meta a melhoria da atenção ao indivíduo com sorologia positiva para Doença de Chagas, iniciou suas atividades em 1990.

Foi criado um fluxo para aconselhamento e encaminhamento de indivíduos infectados pelo *T. cruzi*

com atendimento via Sistema Único de Saúde (SUS), confirmação do diagnóstico, acompanhamento clínico, tratamento etiológico e controle de cura.

O “Programa ACHEI: Atenção ao Chagásico com Educação Integral” explica ao portador a transmissão, sintomatologia e tratamento da doença e enfoca questões de auto-estima e cidadania. É um espaço onde pacientes conversam sobre sua qualidade de vida após o diagnóstico positivo, o medo, a ansiedade, o estigma e a convivência com a família/grupo social. A aquisição de informações sobre a doença diminui a ansiedade, frequentemente detectada.

Nosso laboratório já demonstrou que indivíduos com maior nível de estresse fisi-

co e psicológico apresentam mais sintomas.

A visita domiciliar é um dos instrumentos mais indicados para trabalhar o indivíduo, colocando a família/comunidade na prestação de assistência à saúde. Neste projeto, o acompanhamento domiciliar durante o tratamento etiológico objetivou dar suporte ao paciente e a seus familiares, orientando-os quanto à doença e o uso do medicamento.

Foi investigada a área rural de oito municípios do Paraná, um distrito e quatro ilhas do Alto Rio Paraná encontrando *Triatoma sordida* e *Panstrongylus megistus* infestando casas não habitadas e galinheiros. A comunidade rural e os profissionais de saúde foram orientados com atividades de educação sanitária.

O LDCh/UEM verificou



# AO PACIENTE CHAGÁSICO



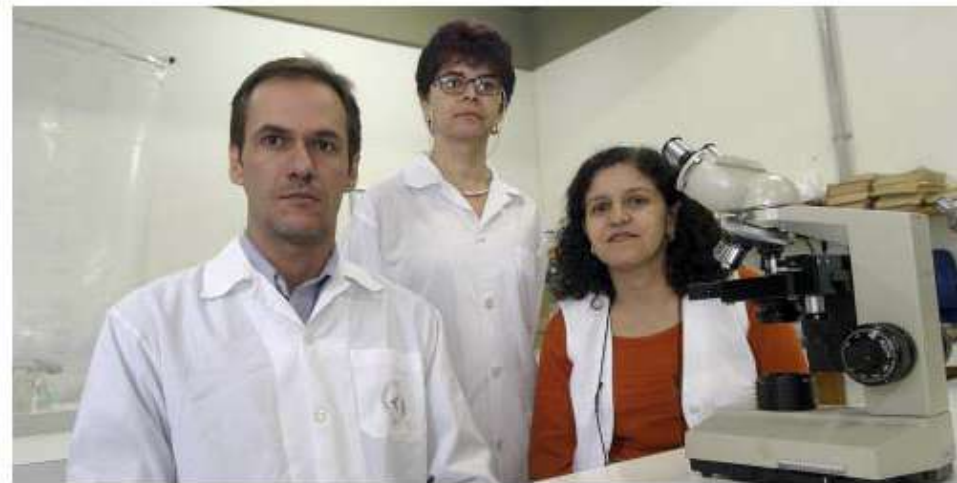
que o treinamento aeróbio melhora a capacidade funcional cardiopulmonar e aumenta a tolerância ao exercício em pacientes com Doença de Chagas. Este programa é de simples aplicação, seguro,

de baixo custo, podendo ser usado como rotina de centros de saúde pública.

Foi demonstrado que um percentual expressivo dos pacientes tratados etiológicamente tende para a cura. São importantes o monitoramento clínico e laboratorial, a utilização de várias técnicas de diagnóstico, em especial a reação em cadeia da polimerase (PCR). Um estudo mostrou que na região predominam a forma cardíaca e a cardio-digestiva da doença.

O LDCh/UEM realiza a caracterização biológica e molecular de cepas de *T. cruzi* que circulam no Paraná concluindo que os parasitos são de baixa ou média virulência e pertencem a quatro linhagens genéticas. Atualmente, o LDCh/UEM pesquisa o efeito de medicamentos homeopáticos na infecção experi-

mental pelo *T. cruzi*. Foi demonstrada a ação destes compostos, na parasitemia, histiotropismo, perfil



imunológico e hematológico de animais infectados.

Os trabalhos relatados fazem a história de 19 anos do LDCh/UEM. Estes trabalhos permitiram o amadurecimento profissional do grupo e refletem nosso respeito pelos indivíduos atendidos.

[smaraujo@uem.br](mailto:smaraujo@uem.br)

- <sup>1</sup>- participante do projeto, professor do Departamento de Análises Clínicas
- <sup>2</sup>- coordenadora do projeto, professora do Departamento de Análises Clínicas
- <sup>3</sup>- participante do projeto, professora do Departamento de Análises Clínicas

## Diagnóstico e formação de Paraná para a alfabetização

**H**istoricamente, a educação escolar em comunidades indígenas teve como objetivo a instrução para integração destas populações ao mercado de trabalho, desconsiderando aspectos de suas organizações sócio-culturais. Com as mudanças ocorridas na política internacional de diversidade cultural, em 1988 a Constituição Brasileira alçou os povos indígenas à categoria de cidadãos e nos anos de 1990 foi reformulada a política de educação escolar indígena em todo o continente latino-americano, tendo esta, enfatizado o bilingüismo, a interculturalidade e a participação indígena nos projetos educativos.

Além da pobreza extrema em que vivem cerca de 40% dos indígenas no Brasil, dados educacionais mostram que a taxa de analfabetismo é um dos indicadores que expressa as desigualdades étnicas, pois, em todo o país, 26% da população indígena acima de 15 anos não é alfabetizada, enquanto 20% dos negros e 8% dos brancos estão na mes-

ma situação.

Considerando esta realidade, o Projeto de Extensão “*Diagnóstico sócio-educativo da não alfabetização indígena e formação de agentes culturais alfabetizadores nas Terras Indígenas Ivaí, Faxinal, Queimadas e Mococa no Paraná*”, elaborado pelo Programa Interdisciplinar de Estudos de Populações/CCH-UEM e financiado pelo Programa Universidade Sem Fronteiras, da Secretaria Estadual de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti) tem como objetivos diagnosticar a situação da não alfabetização entre os Kaingang e formar agentes culturais alfabetizadores nas próprias comunidades.

O Projeto compreende diagnóstico sócio-educativo, aplicação de testes de leitura e escrita e oficinas pedagógicas temáticas de formação de



# jovens e adultos indígenas no alfabetização e letramento

alfabetizadores. Sendo conduzido por uma equipe multidisciplinar, a formação dos alfabetizadores indígenas é ministrada pela professora orientadora Maria Christine Berdusco Menezes, com a participação de acadêmicos de graduação e recém-formados provenientes dos cursos de pedagogia, letras, ciências sociais, história, psicologia, ciências biológicas e educação física. Antes de realizar as pesquisas de campo e as intervenções pedagógicas, a equipe recebeu formação em antropologia, alfabetização, língua e cultura Kaingang.

Os dados levantados, com jovens e adultos que tem entre 15 e 65 anos, aqui apresentados em média entre as quatro Terras Indígenas, evidenciaram altos índices de evasão escolar (52%) e pequenos períodos de frequência (cerca de 40% dos entrevistados frequentou a escola por menos de 5 anos). Quanto ao domínio da lei-

tura e escrita, 52% declararam não saber ler e escrever em língua portuguesa e kaingang. A evasão se deu em 51% dos casos devido à necessidade de trabalhar e pelo casamento (índice mais alto entre as mulheres). Outros elementos são a falta de condições materiais (roupas, calçados, cadernos), a dificuldade com a língua portuguesa e kaingang escritas, uma vez que as sociedades indígenas se organizam pela oralidade. Fator que exige maiores investimentos em pesquisas e intervenções educativas.

Como a escola tem sido uma reivindicação dos indígenas Kaingang ao governo do Paraná, o projeto evidenciou a existência de uma formação específica em *Magistério Intercultural* aos professores indígenas, oferecida desde 2004, a estadualização das instituições educativas (2008/2009), ampliação e construção de escolas, contratação de maior número de professores indígenas e elaboração de materiais didáticos específicos para a alfabetização bilíngue.



orientadora: Professora Doutora Rosângela Célia Faustino/DTP  
rofaustino@terra.com.br

# Implantação da Farmácia Popular do Brasil na UEM

O Governo Federal lançou o programa “Farmácia Popular do Brasil” que foi instituído por meio do decreto n.º 5.090 de 20 de maio de 2004. O foco principal foi a implantação da

rede “Farmácia Popular do Brasil” em parceria com governos estaduais e municipais, e instituições privadas autorizadas pelo Ministério da Saúde, para a instalação de farmácias do Programa em locais estratégicos no País, por meio de convênios com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). O interveniente é o Ministério da Saúde. O Programa destina-se ao

atendimento igualitário de pessoas usuárias ou não dos serviços públicos de saúde, mas principalmente daquelas que utilizam os serviços privados de saúde, e que têm dificuldades em adquirir medicamentos de que necessitam em estabelecimentos farmacêuticos comerciais. Por vezes, essas dificuldades levam ao não cumprimento regular do tratamento. Nesse caso, quando se trata de doenças crônicas como a hipertensão e diabetes, a eventual utilização irregular de medicamentos compromete os resultados esperados com o tratamento. A consequência natural é o agravamento do quadro e o aparecimento de complicações que, em muitos casos, são tratadas nos serviços ligados ao Sistema Único de Saúde (SUS). A Farmácia

Raquel Soares Tasca  
rstasca@uem.br



FARMÁCIA POPULAR DO BRASIL





Popular do Brasil contribui para reduzir o impacto no orçamento familiar causado pela compra de remédios e, também, busca diminuir os gastos do SUS com as internações que são provocadas pelo abandono do tratamento.

O acesso aos benefícios do Programa é assegurado mediante a simples apresentação do receituário de qualquer profissional de saúde legalmente qualificado, prescrito de acordo com a legislação vigente, contendo um ou mais medicamentos disponíveis. O Programa disponibiliza um elenco de medicamentos, estabelecido com base em evidências científicas e epidemiológicas que indicam sua aplicação segura e eficaz no tratamento das doenças e agravos

prevalentes na população do País. Todos os usuários do Programa Farmácia Popular do Brasil têm direito ao acompanhamento do seu tratamento pelo farmacêutico da unidade. O Programa FPB, cujo objetivo principal é implantar Farmácias Populares, proporcionando a população alternativa de acesso a medicamentos com preços inferiores aos praticados no mercado em geral, por meio do estabelecimento de parcerias, nos motivaram a implantar uma Unidade da Farmácia Popular do Brasil na UEM. Isso, considerando nossa preocupação em oferecer estágio e formação profissional aos acadêmicos do cur-

so de Farmácia. Nesta Unidade da Farmácia Popular, em relação a assistência farmacêutica temos como objetivo dar orientações sobre o uso racional de medicamentos a todos os usuários que se beneficiarem dos serviços desta FPB. Este atendimento é personalizado e com orientações sobre os medicamentos – posologia, alimentos e interações destes no momento do uso, para que haja o real cumprimento do tratamento e principalmente o serviço de atenção farmacêutica de grande importância no conjunto de orientações básicas em saúde. O estágio na FPB na UEM muito enriquecerá o conhecimento e a

aprendizagem do acadêmico de Farmácia para a sua vida profissional e as orientações fornecidas certamente contribuirão para uma melhor qualidade de vida dos usuários. Vale a pena ressaltar que a primeira Farmácia Popular do Brasil implantada em Universidade Federal foi em Porto Alegre/RS e a primeira Farmácia Popular do Brasil a ser implantada em Universidade Estadual foi na UEM. A Farmácia Popular do Brasil na UEM foi inaugurada no dia 13 de agosto deste ano, tendo como executora do Convênio de implantação entre o Ministério da Saúde e a Universidade, a professora doutora Raquel Soares Tasca.



Maria Júlia Lemes Ribeiro<sup>1</sup>  
Dorceli Isabel Bellanda<sup>2</sup>  
Daniele Mayumi Sasaki<sup>3</sup>

O Laboratório Temático de Inclusão Social e Escolar visa a realização de um trabalho de extensão multidisciplinar, direcionado por uma metodologia que utiliza a informática como recurso complementar no processo de aprendizagem. É dirigido às comunidades interna e externa da UEM, com necessidades especiais (comprometimento intelectual, sensorial, físico, com transtornos de comportamento e altas habilidades), escolares com problemas de escolarização e adultos para a inclusão digital/social. Os alunos/monitores que atuam no La-

total de 94 pessoas se beneficiaram do projeto, e, em 2008, 128 pessoas.

Para o melhor andamento do trabalho, são organizados grupos:

- Grupo de Avaliação
- Grupo de Reforço de Tarefas e Inclusão Digital
- Grupo de Orientação inicial para realização de tarefas básicas de informática: neste grupo estão adolescentes e adultos que desejam aprender a utilizar o computador para a realização de trabalhos escolares e devido a atividade profissional que exercem. Estão frequentando alunos com deficiência visu-

dora do Projeto de Extensão; duas professoras mestre do Departamento de Teoria e Prática da Educação; três acadêmicas do curso de Pedagogia, bolsista do Projeto de Extensão; bolsistas/monitores da Celepar; uma bolsa projeto de extensão; uma bolsa formação acadêmica; nove alunos voluntários de diferentes cursos da UEM; e um técnico administrativo. E, como beneficiados, temos um total de 128 pessoas, sendo 49 escolares com dificuldades na aprendizagem; 31 pessoas com deficiências, 10 pessoas com transtornos intelectuais/mentais; e 38 adultos no programa de

## Laboratório Temático de Inclusão Social e Escolar



boratório frequentam diversos cursos da UEM: pedagogia, psicologia, letras, matemática, informática, filosofia e cursos de pós-graduação. Participam de capacitação e seminários de estudos com temas referentes às diferentes excepcionalidades e intervenção pedagógica, de tal sorte que estejam respaldados para trabalhar com as pessoas com necessidades especiais. Estão também agregados ao Laboratório, projetos de pesquisa, de iniciação científica, ensino e extensão sob orientação de professores da Instituição. Em 2007, um

al que necessitam aprender a lidar com os programas leitores; deficientes mentais que estão se preparando para o trabalho; e ainda os que utilizam recursos especiais de programas de leitura e escrita como pré-requisito para a utilização do computador. Também estão pessoas com idade entre 52 e 72 anos, que desejam atualizar-se em termos de utilização de tecnologias.

A equipe de profissionais e alunos constitui-se de seis docentes da Universidade e quatro alunos; um docente do Departamento de Psicologia, coordena-

Inclusão Digital da comunidade interna e externa à UEM.

Os resultados têm sido verificados mediante o depoimento dos adultos, a produtividade das crianças, o aumento da demanda e as parcerias estabelecidas com outras instituições.

A proposta de realização de um projeto de atendimento às pessoas com necessidades especiais tem reforçado o compromisso da Universidade com os projetos de Inclusão Social.

<sup>1</sup>- coordenadora, professora do Departamento de Psicologia

<sup>2</sup>- participante do projeto e professora do Departamento de Teoria e Prática da Educação.

<sup>3</sup>-participante do projeto e aluna de pedagogia.



## CURSOS E EVENTOS DE EXTENSÃO

### PEC/CAE

**Curso:** Formação Continuada do Profissional de Língua Estrangeira

**Público-alvo:** Professores do ensino fundamental e médio vinculados ao PDE

**Quando:** de 4 a 30/11

**Inscrições:** de 26 a 30/10 na CAE

**Onde:** LAAP – Bloco H-12 – Sala de Especialização

**Informações:** (44) 3261-4889

### PEC/IEJ

**Curso:** Culinária Japonesa – sabores da cozinha japonesa - oriental

**Público-alvo:** Comunidade em Geral

**Quando:** de 15/09 a 1º/10

**Inscrições:** de 1º a 14/10 no IEJ – Bloco 25

**Onde:** CAP/UEM

**Informações:** (44) 3261-4268

### CCS/UPM

**Curso:** Primeiros-Socorros

**Público-alvo:** Acadêmicos e profissionais de saúde

**Quando:** 24/10

**Inscrições:** 24/10 na secretaria da UPM - Lepemc

**Onde:** Unidade de Produção de Medicamentos – Lepemc.

**Informações:** (44) 3261-4118

### UEM nos Bairros

**Público-alvo:** Comunidade interessada

**Data e local:**

04/10 - Paranavaí

18/10 - Vila Santo Antônio (Maringá)

08/11 - Parque Avenida (Maringá)

06/12 – Jussara

### Congresso de Museologia

Vem aí o Congresso Internacional de Museologia, que será realizado de 21 a 23 de outubro, no auditório do Bloco C-67. Inscrições pelo site [www.mbp.uem.br/congresso](http://www.mbp.uem.br/congresso). Informações pelo telefone 3261-4554.

### Simpósio Nacional

De 6 a 9 de outubro será realizado o 1º Simpósio Nacional de Grupos de Pesquisas em Estudos Literários (Sinagel). Informações pelo site [www.ple.uem.br/sinagel/](http://www.ple.uem.br/sinagel/).

### Encontro de Moda em novembro

No dia 11 de novembro ocorrerá o 1º Encontro Paranaense de Moda, Design e Negócios. Informações pelo site [www.dep.uem.br/enpmoda](http://www.dep.uem.br/enpmoda) ou Departamento de Engenharia de Produção, telefone 3261- 4199.

### Estudos Franceses em pauta

Entre 11 e 13 de novembro serão realizadas a 11ª Jornada de Estudos Franceses e a 1ª Jornada Internacional de Estudos Franceses. Informações: <http://jief.ueuo.com/jef.htm>.

### Outras Palavras

A 1ª Jornada Interartes Outras Palavras ocorre no segundo e no terceiro sábado de novembro (14 e 21) no anfiteatro Ney Marques e na Oficina de Teatro. Mais informações no endereço <http://outraspalavras.arteblog.com.br/home/>

## A formação na diversidade

Jad Ramen Kaue Domene

Acadêmico do 6º ano de Medicina – UEM

[jadkaue@hotmail.com](mailto:jadkaue@hotmail.com)

Sou acadêmico do último ano (sexto) do curso de medicina da UEM e participo como bolsista do projeto “UEM nos bairros”. Este projeto é vinculado ao “Programa Universidade sem Fronteiras”, com apoio da Seti (Secretaria do Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior) do Paraná. Ele tem por objetivo desenvolver a participação e a integração entre as comunidades locais e regionais, num processo de troca de saberes e ações compartilhadas.

Especificamente no stand da medicina, participo juntamente com outros acadêmicos do terceiro ao sexto ano do curso, desde o ano de 2007. Neste espaço oferecemos informações e orientações sobre a saúde e melhoria da qualidade de vida para a população, abordando aspectos de prevenção primária e secundária, de doenças cardiovasculares e metabólicas, que é muito prevalente em nosso meio. Além disso, também aferimos a pressão arterial dos participantes interessados, fazemos medidas antropométricas e dosagem de glicemia capilar, para uma orientação mais individualizada. O nosso trabalho é supervisionado diretamente por médicos especialistas, que participam ativamente encaminhando os pacientes as Unidades Básicas de Saúde (UBS) para dar sequência aos cuidados médicos, ou ainda para serviços de emergência, quando necessário.

Trabalhamos em diversos bairros da cidade de Maringá e em outras cidades do Estado, como Cidade Gaúcha e Diamante do Norte em 2008 e Querência do Norte em 2009. A população beneficiária tem um perfil bem diversificado, que varia de acordo com a região e é composta por diferentes faixas etárias. Mais de mil pessoas entre os anos de 2007 e 2008 foram atendidas, sendo a maioria mulheres.

A prevalência de hipertensos neste período foi de 28,7%, incluindo pacientes que já sabiam serem portadores desta doença (estando em uso ou não de medicação e controlados ou não) ou “diagnósticos - casos” novos.

Considero que esse atendimento é extremamente valioso para as comunidades, tendo em vista o retorno imediato que é dado, alertando-os sobre as condições básicas de saúde. Para os acadêmicos do curso de medicina da UEM, a experiência de trabalhar com a realidade de diversas comunidades é importante para nossa formação, pois faz parte desta futura profissão, que deve ser puramente humana.

**Entrevistado:**  
**Senhor Aparecido**  
**Augusto Luiz,**  
**presidente da**  
**Cooperativa dos**  
**catadores de lixo**  
**do bairro Santa**  
**Felicidade**  
**(Cooperançaço).**

Entrevista concedida aos bolsistas de extensão Henrique Fornazin e Nair Beatris L. da Silva.

**E**sta entrevista foi feita com o objetivo de mostrar um pouco o bairro Santa Felicidade, de Maringá, que tem aparecido na mídia com relativa freqüência; porém, observa-se que pouca voz tem sido dada aos moradores. Além disso, apresentamos a cooperativa dos Catadores de lixo do bairro, que, mesmo com dificuldades, tem sido uma fonte de renda para alguns dos moradores.

**1 - Como e quando surgiu o Santa Felicidade?**

O bairro surgiu nos anos de 1985 e 1986. Foi uma tentativa da Prefeitura de trazer as pessoas que moravam em cortiços no centro da cidade para cá. A construção das casas se deu em duas etapas: a primeira, em mutirão organizado pelos próprios moradores, e, a segunda, com materiais entregues pela Prefeitura.

**2- Por que o nome Santa Felicidade?**

Acredito que o nome tenha sido colocado para tentar amenizar a situação de transferência dos moradores para cá, visto que, no centro, eles viviam em situações precárias. Eu sei que, em Curitiba, há um bairro com esse nome que é muito bonito.

**3- Quais as diferenças em relação à estrutura física, o início**

**do bairro e os dias de hoje?**

No começo, não havia asfalto, água encanada, rede de esgoto, nada disso. Foram oito anos andando na terra. Agora, com a união dos moradores, a estrutura está muito melhor, inclusive o bairro já tem uma creche e uma cancha de esportes.

**4- O que o senhor mais gosta no Santa Felicidade?**

A melhor coisa é que todo mundo se conhece. As pessoas são amigas umas das outras. A maioria delas já veio junto para cá, estão desde o surgimento do bairro morando aqui. A maioria dos jovens é nascida no Santa Felicidade. Por isso, a amizade entre todos é muito grande.

**5- Em relação à Cooperativa, como e quando surgiu?**

A cooperativa existe há seis anos e foi criada pelas pessoas do bairro, que juntavam materiais recicláveis e perceberam que conseguiriam enfrentar melhor as dificuldades ao se unirem. Houve duas tentativas para montar a Cooperativa. Na primeira delas, íamos montar uma associação, mas não deu certo. Na segunda, tivemos o apoio da Prefeitura.

No começo, éramos em onze cooperados e chegamos a ter trin-



ta e três pessoas na Cooperativa, mas, com a diminuição do preço pago pelo lixo reciclável, houve uma queda no número de cooperados e hoje estamos em apenas onze pessoas.

**6- Qual a importância da cooperativa para o bairro?**

Aqui, as pessoas que não conseguem trabalho em outros lugares, por questões de idade ou doença, podem trabalhar. A maioria dos cooperados já possui uma idade avançada e encontra na cooperativa uma oportunidade de continuarem trabalhando para ajudar suas famílias. Também temos pessoas que trabalham em outros locais e que aqui, apenas de forma indireta, não como cooperados, para tentar complementar suas rendas.

**UEM FM**  
**106.9**  
Em sintonia com a comunidade

3º Encontro  
  
Ciência   
**TECNOLOGIA**  
do Paraná  
"Ano da França no Brasil"  
<http://www.uem.br/3encontroCT-SETI/>

MARINGÁ  
07 A 09 de  
OUTUBRO  
DE 2009

Processo de Avaliação Seriado **PAS** UEM

Inscrições:  
**28 de setembro a 14 de outubro**  
[www.pas.uem.br](http://www.pas.uem.br)